

## ASSIGNATURA

Pagamento adiantado	
CONTINENTE	
Anno.....	23400
Semestre.....	11200
ILHAS E ULTRAMAR	
Anno.....	45000
BRAZIL	
Anno (moeda forte)...	65000
Numero avulso.....	40

## Redacção

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

## O PROGRESSISTA

ORGÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

## PUBLICAÇÕES

Pagamento adiantado	
Communicados por linha.....	40
Anuncios, idem.....	40
Repetições, idem.....	20

Accresce ao preço do annuncio a importancia do sello que é de 10 reis por cada publicação

O preço dos annuncios permanentes é regulado por tabela especial.

## Administração

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

## ENQUANTO É TEMPO

As circumstancias do paiz são desesperadoras e afflictivas.

Mais um passo, e cahiremos no abysmo da perdição, d'onde nunca mais poderemos sair.

Quem ha ali que não conheça, que não sinta o mau estar de todas as familias, quasi sem excepção, que vivem vida atribulada, ficticia, muitas vezes cercadas de privações, mas apparentando, fingindo que estão satisfeitas, e que se socorrem do emprestimo e do penhor, muitas vezes á custa de grandissimos encargos e sacrificios, que, logo adiante, se manifestam e declaram por uma completa miseria?

Quem ha ali que não tenha presenciado e ouvido os gemidos de tantos visinhos que morrem de fome, e inteirigados pelo frio, sem uma côdea para, ao menos, se enganarem, e sem um triste farrapo com que se cubram?

Quem não sente e não vê a miseria e a fome, que leva de vencida o maior numero dos nossos trabalhadores, que ou se atiram por essas estradas e caminhos fóra á mercê da caridade, ou fogem para o destêrro em procura de pão, e quasi sempre da morte?

E' a vida actual, é o exemplo de todos os dias, que não pôde contestar-se nem contradictar-se.

Pois o govêrno, para melhorar tão triste sorte, para acudir a tanta miseria, para livrar o paiz e o povo de tão apertada situação e conjunctura, sabem o que faz, sabem o que preferem e põe em pratica?

Atira para cima do paiz e do povo com mais e maiores tributos!

E se o paiz, e se o povo reclama contra tamanha barbaridade e injustiça, o govêrno ameaça-os com os seus *granadeiros*, e persegue-os com mais e maiores atrocidades.

Cria novos e maiores desperdícios, sem consciencia nem escrúpulo, para açaimar qualquer irrequieto, que procura cevar-se á custa do suor e do sangue do povo, do pobre povo, que tanto trabalha, para ser explorado e esfolado em proveito de tanto *finorio* que vive e vegeta por esse paiz fóra, como em terra e paiz conquistado, onde a lei é a tortura, e o direito o azorrague.

Pois é preciso que o paiz, pois é urgente que o povo se levante de tão lamentavel abatimento, e diga com toda a auctoridade da sua justiça, com toda a força do seu direito:—Basta, senhores da governança. Este paiz não quer soffrer mais injurias, não aceita mais vexames, venham d'onde vierem, porque o povo, porque o paiz tem direito a viver e quer viver.

E assim, escolha o povo os representantes que conheçam as suas misérias, que defendam os seus direitos, que lhe garantam os seus interesses, as suas proprie-

dades, que são o patrimonio dos seus, da sua familia, e que são tambem a unica garantia da razão da nossa nacionalidade, e da nossa independencia.

Para os exploradores—o desprezo. Para os traidores—a morte.

E os exploradores, e os traidores, entre nós, n'este concelho e n'esta cidade, são bem conhecidos de todos, pelos seus feitos, pelos seus precedentes, e pelo seu procedimento.

## Não enganem o povo

Não se abriu o cofre, para a cobrança das contribuições—predial, industrial e decima de juros, —no dia regulamentar, no dia 2 de Janeiro.

Era preciso não espantar os eleitores do dia 7, com a carga que os espera.

Ficou para depois; mas é justo, mas é digno, e é preciso que se diga, para quando e em que condições.

Já que tiveram a coragem do abuso, tenham tambem a coragem, e essa é imposta pelo dever e dignidade, de pedir ao govêrno que marque novos prazos de cobrança, para que o povo não vá ficar preso na rede, que lhe estão preparando.

Os avisos, que os regulamentos determinam ao snr. recebedor da comarca, ainda não estão distribuidos. Anda-se n'esse serviço.

O cofre não foi aberto, como é publico.

Pois, apesar d'esses factos,—o snr. recebedor data os avisos de Dezembro, e declara que *está aberto o cofre desde 2 de Janeiro até 31 do mesmo, para a cobrança voluntaria.*

Depois, e d'ahi por deante mais os *tres por cento*. E o contribuinte que pague as habilidades, as veniagas politicas, d'uns senhores que tão desalmadamente sacrificam as conveniencias publicas, e até as obrigações dos seus cargos, a umas miserandas vaidades.

Vamos. E' preciso que a auctoridade ou o funcionario, que superintende n'este importante e melindrosissimo serviço, promova ou dê providencias, que obstem e evitem que o povo seja apanhado na ratoeira, que—os snrs. politicos e *afinados regeneradores*—lhe armaram.

Já que não tiveram o escrúpulo de saltar por cima das leis e regulamentos, com uma semceremonia nunca usada, e que ninguém de cima reparou ou evitou abuso tão prejudicial, não queiram agora levar o seu abuso até ao ponto de enganar o povo e obrigá-lo a pagar injustissimamente o que não deve pagar, e o que não pôde pagar.

O cofre tem de estar aberto por trinta dias successivos, seguidamente, sem interrupção, seja ou não dia santificado ou dia feriado,

—é por trinta dias, e durante todo o dia, até á noute.

E' o que manda a lei. E' o que dispõem e determinam os regulamentos. E é o que deve e tem a cumprir-se.

E tem e deve cumprir-se sem exaltações que provocam, e sem ameaças que irritam.

Como é, pois, que o snr. recebedor tem a coragem de impôr ao povo a ameaça do pagamento de *mais tres por cento*, depois do dia 31 de Janeiro, se o cofre não foi aberto no dia 2, como sabe?

Vamos; não enganem mais o pobre contribuinte; bem lhe basta a sua negra sorte.

Politica pôdre, muito pôdre!

## Os trabalhos eleitoraes

E' do nosso distincto collega o «Primeiro de Janeiro» o artigo que segue:

«O govêrno ganhou a maioria das eleições das commissões do recenseamento eleitoral. Não ha duvida. Mas, se attendermos ao numero de eleições em que triumpharam os grupos opposicionistas, e força confessar que essa victoria não representa elemento algum apreciavel de valor, nem é motivo para regosijos; ao contrario. Não nos lembra de que as forças governamentais tivessem tido os desastres relativos que agora soffreram: houve districtos, como o da Guarda, em que o govêrno passou realmente por derrotas significativas: em muitas capitães de districto, venceram os progressistas. Se compararmos o que agora succede com o que aconteceu nos annos anteriores, ao tempo que os regeneradores estavam no poder, vê-se-a que não se encontra um numero tamanho de triumphos para os progressistas. A eleição do Porto, essa quando por aqui se blasonava de victorias n'um dos bairros, quando se usou de todos os processos por logar venimento, essa representa uma verdadeira catastrophe para o govêrno. Se imaginava poder encontrar *presidentes de mezas* que lhe fizessem as usuas *facilidades* no dia da eleição, perca essa esperança...

Estas eleições têm importancia, especialmente este anno. Não porque já vigorem para o acto eleitoral os recenseamentos que elles organisem, pois, esses, só surtem os seus effeitos de de Julho em diante, mas porque não deixam que os esforços das auctoridades administrativas se colliguem com os dos presidentes das mezas e seja difficiloso o vigiar os actos eleitoraes. E' uma garantia, para as opposições o serem suas as maiorias das mezas, porque, assim, podem oppôr uma resistencia importante aos desmandos dos influentes governamentais e ás prepotencias dos administradores e regedores. Quando as mezas e esses elementos auctoritarios se combinam, é difficilissimo fazer uma vigilancia efficaz e séria: prepondera a arbitrariedade, illude-se a lei, salta-se sobre todas as conveniencias. Até nos grandes centros assim acontece! Em Lisboa, nas ultimas eleições, não deram os jornaes conta de proezas graves? Não se realisaram tambem aqui no Porto?

Folgamos pois com o resultado das eleições, pelo symptoma que ellas traduzem e pelas consequencias que d'ellas derivam. Não lhe queremos dar maior valor do que tem, a este incidente da vida politica: merece, porém, a pena que se registre. A atonia, em que estavamos, vae-se acabando. Tambem se accentua, quer nos regeneradores, quer nos progressistas, uma notavel

tendencia, por parte dos influentes locais, para querer que os seus círculos sejam representados em côrtes por pessoas conhecedoras dos seus interesses, pertencentes a essas localidades. Ha districtos que, se se continuar a seguir o velho systema de eleger burocratas ou politicos de Lisboa, difficilmente conseguirão sair da situação em que se encontram, quasi abandonados das estações officiaes. Varias vezes tem este jornal advogado a necessidade de se libertar, a provincia, d'essa tutela da politica da capital. A lealdade partidaria nada tem com o receber os candidatos que lhe sejam impostos: progressistas, ou regeneradores, ou republicanos, siga cada um o seu partido e lucte quanto poder: é isso que se exige, é isso que os correligionarios na provincia, de qualquer partido, devem requerer dos seus representantes—mas, tendo n'elles a confiança devida, julgando-os capazes de honrar fielmente o mandato, elejam gente *sua*, que attenda de perto os seus interesses, que conheça as localidades, preferindo-os a outros quaisquer.

## NÃO MUDAM DE RUMO

Sempre os mesmos, estes arrotabofes da Pepineira.

Em quanto no partido regenerador vegetarem os *bombardinos, tesinhos, melles* e outros tantos sycophantas, não haverá, por certo, homens sérios e honestos que não sejam os da sua cohorte, da sua grei.

Para estes *energumenos*, para estes *caballos de cem moedas*, tudo é mau, tudo indigno e malefico.

E não se lembram estes parasitas de que nada lhes valem os gritos atroadores que, diariamente, soltam contra caracteres dignos e honrados, limpos e honestos, que elles pretendem enodoar, que elles pretendem macular!

Acima dos *bombardinos* e dos *tesinhos*, dos *melles* e dos *cabos de esquadra*, dos *morgados-carcereiros*, e dos *peculatos* da honra, estão os nossos amigos politicos, ainda os mais baixos e infimos na escala social.

Podem esses *aventureiros* de profissão e encartados pertender denegrir intenções, deslustrar caracteres e ferir reputações, que a baba malefica que esvurram, não attingirá nem ao menos o *laco* das botas dos nossos dedicados amigos, a quem muito prezamos e a quem todos respeitam.

Quem não commungar das suas ideias politicas e não disser «amen», quando falla a tuba da Pepineira; quem não chamar fidalgos aos Pimentellas e não obedecer ao homem sem coração; quem não der o seu apoio para qualquer bambochata dos provezends e c.<sup>2</sup>, e, finalmente, apresentar attestado de doença, n'uma eleição disputada por semelhantes sycophantas, será tido e havido por inepto e pulha, e o vocabulario proprio de taes entidades será despejado, qual cornocopia, sobre a cabeça de quem contrariar os *sérios* e *lisos* da Pepineira.

Contra semelhante orientação devem protestar todos os que ainda prezam a sua dignidade e põem, acima de tudo, a honra e o pudor.

Não queiram os taes malandrins dizer—que em Braga impera só a *canalhoeracia*, e que só é honrado o tal *individuo* que illudiu, na sua bôa-fé, o cunhado que, tão generosamente, lhe emprestou uma somma avultada.

Não mudam de rumo.

## REVISTA FINANCEIRA

A entrada do novo anno apresentou-se auspiciosa para os mercados financeiros, fazendo prevêr uma epocha desafogada para o movimento transaccional das bolsas.

E' que a liquidação annual fez-se em boas condições, e isso influe grandemente nas operações financeiras que movimentam os mercados. Assim, vemos que nos principaes praças os negocios adquiriram uma pronunciada animação, affluindo, abundantemente, os capitães, e descendo, como consequencia, a taxa do desconto.

As disponibilidades são avultadas, já em resultado da liquidação do fim do anno, e já pelo recebimento de coupons, dividendos e amortisações.

Esta abundancia de capitães, facilitando as transações de desconto, dá larga margem ao desenvolvimento dos negocios, proporcionando aos operadores financeiros uma oportunidade favoravel para especulações lucrativas.

Passando em revista o movimento dos principaes mercados europeus, vemos que em todos se manifestaram boas disposições financeiras, dando logar á expansão transaccional.

No mercado de Londres, o 6 4 p. c. hungaro teve a alta de cerca de um ponto, chegando a 99 p. c.; e os fundos gregos, conseguiram resistir ás causas depreciativas, melhorando mesmo cerca de 2 p. c. Estes fundos tinham soffrido uma enorme derrocada, em razão de se saber que o coupon d'este mez só seria pago na razão de 50 p. c. em papel, o que equivalia a 114 do coupon em ouro, attendendo ao agio d'este metal.

Os fundos brazileiros continuaram firmes nas suas cotações: as applicoes do emprestimo de 4 1/2 p. c. de 1889 marcaram a alta de 112 ponto, chegando a 61 p. c.; e o 4 p. c. já com o coupon trimestral pago, chegou ao preço de 58 3/4, não faltando compradores. Os fundos brazileiros, pelas suas condições de garantia, chamam as attenções do capital, manifestando-se, por isso, a procura.

O diuheiro para descontos, offerecido primeiramente a 2 p. c., affluu de tal sorte ao mercado que a taxa declinou para 1 7/8 p. c., chegando a 1 3/4 p. c.

No mercado de Paris, attrahiu as geraes attenções o consolidado francez de 3 p. c., sobre o qual se quiz especular, dando curso a noticias terroristas, que o depreciassem. A noticia circulante foi que se projectava a conversão imediata de 7 milhões do amortisavel de 4 1/2 p. c. em consolidado de 3 p. c., sem compensação alguma.

Os fundos hespanhoes, favorecidos pelas boas noticias referentes ao conflicto de Melilla, attrahiram as attenções dos arbitragistas.

Os negocios sobre desconto, no mercado de Berlim, melhoraram, com a entrada do novo anno, chegando a effectuar-se transações bastante avultadas pela taxa de 3 3/8 p. c.

Na praça de Lisboa, a animação nos negocios tambem se fez notar, apresentando-se, sob bons auspicios, a epocha decorrente. Esteve bastante movimentado, em virtude da procura, o mercado de cambios, o que, no entanto, não produziu sensivel alteração nos preços.



## O Facciosismo do "Regenerador"

O órgão dos regeneradores, tão cheio de sangue vivo e quente, um sangue que espadana e embacia a atmosphera, corrompendo-a, apresenta no seu numero de hontem, á laia de escandalo, diferentes coisas que nos propomos reduzir ao que ellas valem, quando a pachorra e o tempo o consentirem.

Por agora diremos: *E' redondamente falso* que em tempo algum a camara tivesse apenas um secretario e tres amanuenses. Ha seguramente 20 annos, quando a presidencia era occupada pelo sr. conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel — ouviram? — havia um secretario, cinco amanuenses e um empregado ao serviço dos expostos. Alem d'isto, existiam mais cinco empregados, extraordinarios, o que tudo perfaz o numero de doze!

Quanto á gratificação de réis 142\$000:

**Mentem**, com o mesmo des-caro com que têm mentido, com o mesmo desassombro com que hão de mentir!

A gratificação foi de 98\$000 réis e não de 142\$000 réis. Os 44\$000 réis de differença haviam já sido recebidos, e estavam em divida desde Novembro de 1892.

Desde 1888 que estas gratificações se deram, e contra ellas nunca o «Regenerador» clamou. Agora, porém, tudo lhe serve, a tudo se agarra, branco ou preto grosso, ou delgado!

Nos orçamentos, seus amantes do grosso, encontram-se devidamente autorizadas verbas para despeza do recrutamento.

Não sabiam isto?

## As eleições do recenseamento politico

O partido progressista venceu n'este districto a eleição do recenseamento politico em tres concelhos — Braga, Villa Verde e Fafe.

E' indubitavel que a eleição de mais valor politico, e que reclamava todos os esforços dos regeneradores, era a d'este concelho, era a de Braga, não só por ser a da terceira cidade do reino, mas por ser a da séle do districto.

O nosso partido affirmou aqui mais uma vez o seu valor, porque ha aqui partidarios dedicados, partidarios que têm sustentado, corajosamente, o vigor do partido, a despeito dos elementos dissolventes que pretendem enfraquecê-lo.

Mas o que é verdade, o que não pode negar-se, é que o partido progressista n'este districto podia estar mais forte do que está, se tivesse havido da parte de muitos a verdadeira dedicação partidaria.

Vencemos as eleições em tres concelhos. Foi pouco, confessamol-o e confessamol-o com magua, porque da nossa parte não tem havido tibezas, não tem havido desleixo, ou criminoso abandono pelos interesses do partido. Oxalá que outros assim comprehendessem o dever partidario, que trabalhassem afincadamente, não esquecendo nunca as tradições gloriosas do partido progressista, porque, no momento actual, o nosso partido tem uma missão patriótica a cumprir — salvar a nação do abysmo insondavel em que os regeneradores procuram lançal-a.

E para isso, e indispensavel que se congreguem todos os elementos, que se reforcem todos os contingentes partidarios; porque o inimigo procura tomar-nos o campo, não em lucta aberta, mas dissimuladamente, calculadamente, e com uma verdadeira insistencia.

Reforcemos o nosso partido. E' uma necessidade e um dever.

## BRAZIL

Tem sido assumpto do dia a noticia da demissão do marechal Floriano Peixoto de presidente da republica dos Estados Unidos do Brazil. A Havas, transmitindo essa noticia, fê-lo tão laconicamente, que a duvida sobre a veracidade do facto, desconhecidas as causas que o produziram, deixou os espiritos na expectativa.

Na verdade, tendo Floriano Peixoto resistido, intransigentemente, a tra-zez de tudo, com uma verdadeira teimosia, não se comprehende como agora, a não se ver perdido, a não terem os insurrectos ganhado uma victoria decisiva, se demittisse, inespereadamente. E a estarem os revoltosos senhores da situação, a terem-se apesado do Rio de Janeiro, porque não chegam noticias precisas que esclareçam todas as dúvidas?

Que ha acontecimentos de gravidade, isso parece indubitavel.

Para conhecimento dos nossos leitores damos em seguida os ultimos telegrammas recebidos:

Rio de Janeiro, 8—O marechal Floriano Peixoto deu a sua demissão de vice-presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Segundo o artigo 41.º n.º 2 da constituição brasileira, é chamado a presidencia da Republica o vice-presidente de Estado, José de Moraes Prudente. (Nota da Agencia Havas).

Londres, 10—A noticia da demissão do marechal Floriano Peixoto, recebida em despacho do Rio de Janeiro, hontem em Paris, não foi até agora confirmada. Ao contrario parece ser inexacta, tanto na legação brasileira em Londres, como nas espheras officiaes inglezas.

## A Mensagem de desagravo

Promettemos, no passado numero 113 do *Progressista*, continuarmos com a exigida apreciação do notavel e espantoso e tão decantado documento chamado *Mensagem de desagravo*, parto felicissimo do rev.º arcepreste de Famalicão, coadjuvado, segundo consta, por alguns abbades mais apaixonados da celeberrima collação do rev.º Antonio Gomes Ferreira na freguezia de Avidos.

Ao emprazamento que dirigimos ao rev.º arcepreste de Famalicão Domingos de Paula Pereira de Mesquita, e a todos os snrs. abbades, parochos e ecclesiasticos assignantes da referida *Mensagem de desagravo*, para provarem a veracidade das affirmações contidas em tão gloriosa *Mensagem de desagravo*, sob pena de serem todos considerados por nós e pelo publico como **servis calumniadores, mentirosos, aduladores inconscientes e detractores da fama alheia**, vamos nitidamente expôr quaes os pontos acerca dos quaes exigimos as provas, sob pena de os considerarmos como responsaveis criminosos de falsas accusações, que deverão ser punidos pelas leis criminaes do nosso venturoso Portugal.

O rev.º arcepreste de Famalicão Domingos de Paula Pereira de Mesquita, e abbades, parochos ecclesiasticos assignantes, todos *in solidum*, e cada um em especial, todos desde o rev.º arcepreste ao rev.º Francisco Ribeiro Correia Castro, de Joanne, e desde o respeitavel ancião, rev.º Jose Maria da Silva Fernandes Carneiro, d'esta mesma freguezia, até ao muito digno abbade de Berufe (vide *A Palavra* de 9 de Janeiro de 1894, correspondencia de Braga) tem restricta obrigação moral, sob pena de **roubadores da fama alheia, e criminosos detractores** de provarem, á face dos nossos escriptos, no periodico *O Progressista*, desde 23 de Agosto até hoje, o que deixaram affirmado na *Mensagem de desagravo*, pelas seguintes palavras e phrases. «Os abaixo assignados, arcepreste e clero do districto ecclesiastico de Villa Nova de Famalicão, tiveram noticia de que em um jornal que se publica em Braga, a proposito da collação do rev.º abbade de Avidos, o presbytero Antonio Gomes Ferreira, têm apparecido varios e successivos artigos em que **fora** (deveo provar

dlaramente pelos nossos escriptos) **insultada a dignidade do seu venerando prelado**, (eis o primeiro ponto de accusação para demonstrar) **já negando-se inquestionaveis direitos**, (segundo ponto de accusação, e que devem provar) **já calunniando, se intenções** (terceiro ponto de accusação, e que devem provar) e **faltado-se aos mais elementares principios de boa educação**, (quarto ponto de accusação e que devem provar) **de justiça e reverencia duplicadamente devidos a v. ex.ª rev.ª pelo elevado cargo que desempenha e pelas eminentes virtudes que todos os homens de bem lhe reconhecem** (quinto ponto de accusação e que devem provar.) (Nem ao menos excluíram os **homens** que não conhecem s. ex.ª, pois são todos os **homens de bem**.)

Devem ainda demonstrar o que **lamentam**, tanto mais estas immercedas, injustas e falsas accusações, quanto é certo terem elles por autor um padre, (elle mesmo declara o seu nome) o qual na sua ordenação prometteu solemnemente reverencia e obediencia ao seu prelado e successores, e que alem d'isso é conego da Sé Primacial e professor do seminario diocesano, onde ainda continua a dar aos discipulos o pernicioso exemplo de falta de respeito e de pertinaz rebeldia aos actos da Ilustrada e digna administração do nosso amado e insigne arcebispo primaz, o ex.º e rev.º sr. D. Antonio Jose de Freitas Honorato (sexto ponto de accusação e que devem demonstrar.)

Novamente declaramos e emprazamos, em todas as solemnidades, de um facto publico, a todos os assignantes da referida *Mensagem de desagravo* a que provem todas as referidas e notadas allirmações á face de nossos escriptos.

Ei do dominio publico, que em Braga só o periodico *O Progressista* tem publicado **varios e successivos artigos** a proposito da collação do rev.º abbade de Avidos, o prebytero Antonio Gomes Ferreira.

E' do dominio publico, e s. ex.ª rev.ª o sr. arcebispo D. Antonio Jose de Freitas Honorato, tambem sabido, que esse padre, **que elle mesmo declara o seu nome, que é conego da Sé Primacial e professor do seminario diocesano**, e que é autor **d'esses varios e successivos artigos**, somos nós Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz; e por isso somos nós o autor d'este artigo e que fazemos todos os emprazamentos referidos, prometendo, sob o juramento de nossas ordens e grau de bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, seguir todos os tramites da lei de responsabilidade criminal até ao fim, caso não tenhamos a ventura de ver demonstradas todas as affirmações consignadas na referida *Mensagem de desagravo*. Voltaremos ao assumpto, caiba a responsabilidade a quem couber.

Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz.

## O sr. arcebispo collado

Ainda não obtivemos a exposição dos factos, pelos quaes se prove que eu, Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, fui **ultimamente menos correcto no exercicio das funcções do meu officio de procurador geral da mitra**. Para não fazer esperar, por mais longo tempo, a conclusão do trabalho, que levamos em vista, resolvemos continuar, em artigo distincto, a justa apreciação da **celebre e celebrada Mensagem de desagravo**, dirigida pelo bem conhecido rev.º arcepreste de Famalicão, e outros ecclesiasticos seus afeiçoados, ou servos timidos.

Continuamos com a demonstração de que o rev.º Antonio Gomes Ferreira foi simoniicamente apresentado e collado na igreja de Avidos

Iamos proseguindo na exposição dos requisitos admitidos pela Santa Madre Igreja e pelos autorizados moralistas, para haver simonia: havemos apresentado o primeiro requisito, que é **um favor, uma graça ou um**

**cargo espiritual**: dizem os moralistas *sonum, minus spirituale*: e tambem o explicamos, como pôde vêr-se no *Progressista* n.º 108 de 19 de Dezembro de 1893, prosigamos:

S. ex.ª rev.ª tem, além da primeira epistola da S. Pedro lá citada, o titulo 3.º, capitulo 14 dos Decretos de Gregorio IX no tratado da Simonia, onde pôde offerter uma convincente e proveitosa lição aos seus *conselheiros* e ao rev.º abbade em Avidos: ali se confirmam as ideias por nós apresentadas.

Não se deve tambem olvidar o que dispõe o sagrado concilio Tridentino na sessão 21, capitulo 1.º de Reformt., onde se determina— *Por quanto toda a suspeita da avareza deve estar ausente, e apartada da ordem ecclesiastica; os Bispos, e outros colladores das Ordens, ou os seus ministros nada receberão com pretexto algum pela collação ou data de quaesquer ordens, ainda de tonsura clerical... nem dos ganhos do Notorio, directo ou indirectamente, possa vir ao bispo emolumento algum das mesmas collações ou datas das ordens: pois então determina (o Santo Concilio) que elles totalmente estejam obrigados a prestar e pôr de graça o seu trabalho: irritando ou annullando totalmente, e prohibindo as taxas, e salarios contrarios, e estatutos e costumes, ainda immemoraveis de quaesquer logares, os quaes (costumes) antes se podem chamar abusos, e corruptelas que favorecem á maldade, ou perversidade simoniaca. e aquelles que obrarem de outra maneira assim os que derem, como os que receberem, além do castigo de Deus, logo incorram nas penas impostas por direito.*

Alem d'isto, devemos notar, que, aquelles que **empregam a corrupção, ou se deixam corromper para obter ou conferir** uma funcção ecclesiastica, um **beneficio**, no momento da eleição, da **confirmação dos eleitos**, da criação de uma funcção ou de uma **livre collação**, ou ainda os que de seu **motu proprio** permutam os **beneficios, e negociam nas discussões** relativas a beneficios, sem consentimento das auctoridades ecclesiasticas; ou que resignam suas funcções com a reserva do direito de voltar ao exercicio das mesmas funcções: e, finalmente, os que compram ou vendem os cargos ecclesiasticos, ou funcções administrativas: **todos procedem simoniicamente**. veja-se: C 20 X de Simoni; C 29 X de Simoni; C 41 X de Simoni; C 4 X de Transact; C 19 X de Simoni; C 31 X de Simoni.

Como o rev.º collado Antonio Gomes Ferreira, segundo o que elle de si proclama, *homem erudito, estudante sempre plenamente approvado, orador eximio, fomentador inexcedivel do consumo da bulla da Santa Cruzada*, v. ex.ª rev.ª pôde muito bem, em virtude dos direitos episcopaes, que eu reconheço, obrigar-o a lêr, traduzir e comprehender os textos legislativos por nós citados: elle fica mais bem firmado nas doutrinas da Santa Madre Igreja; fica mais conhecedor do modo de obrar, e tambem esclarece a consciencia para bem avaliar da justa ou injusta perversão dos fructos do beneficio, que está fruindo.

Se tivéssemos a ventura de escrever unicamente para os da ordem sacerdotal, não nos pouparíamos ao trabalho de transcrever todos os textos latinos, por nós citados: assim limitamo-nos ás referencias para satisfazer ás exigencias dos lidos e versados na materia ventilada.

Não deixaremos de lembrar que incumbe a obrigação restricta de lêr as disposições legislativas, por nós citadas, ao rev.º arcepreste de Famalicão, ao rev.º abbade de Cabeçudos, ao rev.º abbade de

Esmeriz, ao rev.º abbade de Berufe, ao rev.º abbade de Avidos, que tanto se empenharam na questão que vamos tratando, e com quem temos de conversar mais detidamente, para que s. ex.ª rev.ª o sr. arcebispo, e o publico fiquem sabendo e conhecendo o *pipel importantissimo* que representaram, n'este assás notavel e tragico drama.

Continua.

## CALENDARIO DE JANEIRO

Domingo	7	14	21	28
Segunda-feira	1	8	15	22
Terca-feira	2	9	16	23
Quarta-feira	3	10	17	24
Quinta-feira	4	11	18	25
Sexta-feira	5	12	19	26
Sabbado	6	13	20	27

Os dias augmentam uma hora, aproximadamente, durante o mez. Nascimento do sol—às 7 h. e 24 m. m. e occaso—às 4 h. e 53 m. da t.

### Phases da lua

Lua nova em 7. ás 2 h. e 34 m. m. Quarto cresc. em 14, ás 11 h. e 36 m. t. Lua cheia, em 21, ás 2 h. e 38 m. t. Quarto minguante, em 28, ás 4 h. e 17 m. t.

### Parte religiosa

12 Sexta—S. Satyro, M. 13 Sabbado—Santo Hilario, B. e Doutor da Igreja. Principia a novena de S. Vicente.

14 Domingo, 2.º depois da Epiph. O Santissimo Nome de Jesus. S. Felix de Nola. Exposição do Santissimo na igreja de Salvador. Começa a novena dos Desposorios de Nossa Senhora.

15 Segunda—Santo Amaro, Ab. e discipulo de S. Bento. Festa de Santo Amaro, na Sé, com sermão de tarde.

## BOLETIM DAS SALAS

Estiveram n'esta cidade os snrs: Joaquim José da Costa, proprietario de Mendim de Basto; dr. Ramalho de Barros; viscondessa de Riba Luna; dr. José Leite de Vasconcellos, conservador da Bibliotheca de Lisboa; dr. José Manoel Corqueira Gomes; Rodrigo Terroso, redactor da «Gazeta de Famalicão».

Regressaram a esta cidade: Dr. Scabira Couceiro, iutegerrimo juiz de direito d'esta comarca; José Novaes, governador civil d'este districto; conego Joaquim Alves Matheus, illustrado bibliothecario e antigo deputado; de Caminha, visconde de Negrellos; de Paredes de Coura, visconde do Peso de Melgaço; da Ponte da Barca, rev.º conego Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, illustrado professor do seminario e nosso dedicado correlligionario; de Famalicão, dr. José Borges de Faria, antigo presidente da camara.

Partiram os seguintes snrs: Para o Porto, viscondessa da Gramosa; para Vianna, Luiz Valença; para o Porto, Rozalino da Silva, illustrado official de infantaria; para Vianna, Gaspar Leite d'Azevedo, official do governo civil e antigo redactor da «Folha de Villa Verde»; para Guimarães, José Bernardino Teixeira, cirurgião-dentista; para Famalicão, Francisco Maria d'Oliveira e Silva, nosso valioso amigo e dedicado correlligionario.

**Inspecção ás recebedorias.**—Foi nomeado inspector das recebedorias de comarca o sr. Barros Lima, antigo visitador do sello, e que por algum tempo fez serviço n'esta cidade.

Actualmente está sendo inspecionada a recebedoria d'Almada. Bem preciso é que se vão fazendo inspecções, nas rigorosas ás recebedorias, para que não se repitam tão amiudadamente os casos de alcances.

**Instrucção primaria.**—Pelo ministerio do reino foi ordenado aos commissarios de estudos, a observancia da lei de 30 de Julho de 1893, que estabeleceu a propina de 2\$200 réis nos exames de instrucção primaria.

Não se podem perder esses cobrinhos! O governo precisa de tudo!

**Rigorismo americano.**—Informa um telegramma de Washington que, recusando-se alguns deputados a assistir ás sessões da camara, o sargento de armas recebeu ordem de os obrigar á força a comparecerem na camara, não apresentando licença.

Cá, os nossos deputados vão á camara quando muito bem querem, e não ha quem os metta á ordem! Effeitos da brandura dos nossos costumes.



**Cuidado.**—Andam em bondades os senhores do fisco, a fim de cevarom os seus odios contra aquelle que, por infelicidade, tiver alguma planta de tabaco.

Ha alguns individuos contra quem correm processos por terem alguns pés de tabaco, ainda mesmo sem os conhecer.

Esperamos do snr. juiz de direito protecção para esses infelizes!

**Por causa d'um brazeiro.**—Na rua das Chagas um padeiro de nome José, collocou um brazeiro na sala a fim de se aquecer.

Aconteceu, porém, que, não havendo fenda ou orificio na mesma sala, dentro em pouco tempo encontrava-se uma familia inteira, pae, mãe e quatro filhos quasi desfallecidos pela asphixia.

**Novo jornal.**—Consta que no proxima semana sairá a luz da publicidade mais um defensor dos direitos do povo, denominado o *Folião*.

Bem vindo, ó futuro collega.

**João de Deus.**—O seminario de caricaturas «Pontos e Virgulas», illustra a primeira pagina do seu ultimo n.º com um bello retrato do grande lyrico do «Campo de Flores».

**O jôgo.**—Em Coimbra, a imprensa está a combater valentemente o jôgo, que até tem assumido grandes proporções, produzindo os seus maleficos effeitos em todas as classes sociais. Um sargento de infantaria 2.ª foi exonerado ultimamente em ordem regimental, por se entregar a tão danoso vicio.

**Sentimos.**—Achem-se incommodados de saúde o snr. dr. Joaquim Magalhães, nosso valioso amigo e correligionario dedicado, e o nosso estimavel amigo e distincto collega de redacção snr. Alvaro Pipa.

Sentimos o incommodo d'estes nossos amigos e desejamos-lhes prompto restabelecimento.

Sairam no dia 9 da corrente do Lazareto de Lisboa, 117 passageiros, chegados do Brazil, no vapor Tamar.

**Doenças da vinha.**—Foi ordenado pelo snr. ministro das obras publicas que se facultem, tanto ás camaras municipaes, como aos particulares, nos termos da portaria de 12 de Março de 1890, todos os appaheios destinados a combater as doenças da vinha, e pertencentes ás estações officiaes.

**Temporal.**—Após o frio intenso, que se tem sentido, veio agora o tempo borrascoso, com chuva e ventania.

N'estes ultimos dias tem-se de senccadeado um temporal desabrido, sendo fortissimo o vento.

O que vale é que a temperatura modificou-se, subindo bastante, tornando-se por isso mais amena.

**Pede-se.**—Uma esmola para a honesta e envergonhada familia do Bairro Democratico n.º 9, d'esta cidade, composta de sete pessoas, desde o pae doente e invalido, até tenras creanças, macilentas e simi-núas.

As almas caritativas, que sentem prazer em enxugar as lagrimas do infortunio, recommendamos este grupo de desventurados, digno a todos os respeitos da commiseracção de seus semelhantes.

**Desastre.**—Ante-hontem de manhã, deu-se na rua dos Chãos, um lamentavel desastre, n'um dos predios em construcção n'aquella rua. Um artista carpinteiro, empregado nas obras do predio, foi colhido por um pranchão, que, caindo da altura d'um segundo andar, o derrubou, deixando n'um estado lamentavel. O infeliz foi recolhido ao hospital de S. Marcos, sendo de gravidade o seu estado.

**Banco Alliança.**—A direcção d'este banco portuense e o seu conselho fiscal propozeram, no

seu relatório, á assembleia geral, a distribuicção do dividendo de 3 por cento, relativo ao semestre vencido, tendo de ser approvedo este relatório em assembleia geral do dia 15 do corrente. O relatório mostra ser prospero o estado financeiro d'este banco.

**«O Rapido».**—Principiou a publicar-se hontem em Lisboa um bi-semanario com este titulo. Propõe-se a defender os interesses dos empregados dos caminhos de ferro e dos correios.

**11 de Janeiro.**—Passou hontem esta data, que, desde 1890, não deve passar esquecida para todos os portuguezes, porque, recordando-nos o ultrajante ultimatum da Inglaterra, deve avigorar-nos o amor patrio, para repelirmos imposições infamantes dos que indignamente nos procuram espolar.

**«BASTA APLANAR A EXTREMIDADE»**

De certo todos se devem recordar d'aquelle velho conto de Chrystovão Colombo e o ovo. Quantos milhares de vezes não tem elle sido repetido, e a sua moral ainda não é sediga? Quanto é facil vêr-se através da mó de um moimho, depois que o canteiro abriu n'ella um orificio. «Experimentaltem alguém sustentar um ovo de pé?» De certo que é possivel. «Basta apenas aplanar uma das extremidades.» Mas ser o primeiro homem que fez a descoberta! Ah, isso sim, de certo! Ha uma ideia hoje em dia—que é mais bem illustrada por uma historia curta. «Toda a minha vida», dizia uma senhora, «fui sujeita a dônes de cabeça, e nauseas biliosas. Quasi todas as semanas tinha um d'aquelles ataques, que era sempre precedido de dôres violentas nas fontes e um peso na cabeça a ponto de quasi não ver nada. Sofria tambem constantes tonturas de cabeça que me obrigavam a esar continuamente recostada no sofá e se não fôra o carinho de minha familia ter-me-hia visto obrigada a ficar de cama. Todas as manhãs tinha não só man goso na bôcca, como tambem a saliva bastante gommosa, obrigando-me a cuspir frequentemente. Falhava-me o appetite, e os poucos alimentos que com esforço fengulia, causavam-me muitas vezes o vomito.

«Por varias e repetidas vezes sentia um mau estar acompalhado de nauseas, chegando occasionalmente a deitar um liquido esverdeado, ao mesmo tempo que me atormentavam dores do lado direito do peito. Cada um d'estes repetidos ataques, era precedido d'um estado de languidez e prostração geral. Foi n'este estado de alternativas que me achei durante alguns annos, em cujo periodo tomei toda a especie de medicamentos que me indicavam ou de que eu ouvia fallar. Devo acrescentar mais que estive debaixo do tratamento d'um medico por espaço de dois annos; porém os meus padecimentos cada vez se aggravavam mais em resultado da complicada quantidade de remedios de que tinha feito uso.

«Um dia, foi em Abril de 1890, alguém deixou em minha casa, um livro que descrevia, certo medicamento chamado «Xarope Curativo da Mãe Seigel», apontando um caso de doença, cujos symptomas eram os que eu estava soffrendo. Apressei-me a procurar um frasco do referido «Xarope» do Snr. John Beckett, clinico de Monkgate, e passado um curto espaço de tempo de continuo uso, foi com grande surpresa e satisfação, que me senti completamente restabelecida das repetidas enxaquecas e nauseas que até então me apoquentavam horrivelmente. Ora, tivesse eu sabido d'este maravilhoso remedio, ter-me-ia livrado dos padecimentos que por longos annos soffri.» Assignada, *Eliza Ware*, 65, Newbro, Street, York, Abril 23, de 1890.

Mas é impossivel saber antes de aprender. Segundo a sua narrativa, a snr.ª Ware soffria desde longo tempo, de indigestão chronica de dyspepsia e do figado. O facto da apparição do «fluido esverdeado» parece mostrar bilis de que aquella senhora soffria, e como é sabido, a bilis é uma substancia que passa do figado aos intestinos amaciando-os, auxiliando a passagem dos alimentos não aproveitaveis e resultantes da digestão. É claro pois que n'este caso, como em todos os casos de dyspepsia, a bilis não funcionava regularmente; e uma vez, derramada no sangue, onde opera como um veneno, causava assim a enxaqueca, tonturas, e outros tantos symptomas perigosos. Tudo isto acontecia porque o figado se achava molesto por excesso de acção, até que cessou completamente de funcionar, como se dá com qualquer trabalhador victima do excesso de trabalho. O figado foi levado aquella condição pelo estomago, o qual, em consequencia da indigestão e dyspepsia, fez recair no primeiro, as funcções de ambos.

Como acima se vê, o ultimo desarranjo foi o verdadeiro, e os demais foram apenas consequencias e symptomas pois que curando a desordem gastrica o «Xarope Curativo da Mãe Seigel» necessariamente livrou o enfermo de todos os resultados d'ella provenientes.

O snr. John McDonald, de Green Park, Canterbury, em New Zealand, escreveu-nos o seguinte: «E com a maior satisfação que certifico quanto á efficacia do «Xarope da Mãe Seigel.» Haverá uns sete annos, que tive a minha saúde completamente arruinada. Consultei quatro medicos diferentes, cada qual pelo espaço de seis semanas, sem resultado algum. Aconselhou-me alguém que experimentasse o «Xarope.» Assim fiz, e em tres semanas, estava completamente curado. Desde essa occasião, vou já para sete annos, tenho gozado perfeita saúde e adquiri perto de trinta libras a mais em peso. Tenho para cima de cincoenta annos de idade, pareço melhor do que quando tinha apenas vinte e cinco.

Agradeço, depois de Deus, ao «Xarope da Mãe Seigel.»

Desta forma ficamos sabendo qual a maneira de fazer sustentar um ovo de pé igualmente que, curar a indigestão e dyspepsia, é caminho directamente para a saúde.

Vende-se o Xarope Curativo da Mãe Seigel na pharmacia Pipa e Irmão.

**CONSULTORIO CIRURGICO E MEDICO**

**Joaquim de Magalhães Ferreira e Sousa, medico-cirurgião e pharmaceutico de primeira classe, dá consultas das 11 á 1 hora da tarde na sua casa á rua da Boa-Vista—66, Braga.**

**ANNUNCIOS**

**COMARCA DE BRAGA**

**Editos de 30 dias**

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão—Freitas—a requerimento do habilitante Manuel José da Cunha, tambem conhecido por Manuel da Cunha, vendeiro, da rua da Boa Vista, d'esta cidade de Braga, affixaram-se editos, citando todas as pessoas incertas, para na 2.ª audiencia d'este juizo, depois de passados 30 dias, a contar do 2.º annuncio no «Diario do Governo», vi-rem accusar a citação e assignar-lhes 3 audiencias para contestar, querendo, os artigos de habilitação do dito requerente, em que pretende habilitar-se como unico e universal herdeiro de seu filho Francisco José da Cunha, fallecido a bordo do paquete Brazil, enterrado no cemiterio da povoação do Cabedello, freguezia de Nossa Senhora das Neves, capital do Parahyba do Norte, nos Estados Unidos do Brazil.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quiutas-feiras pelas 10 horas da manhã, no tribunal d'esta comarca, sito no largo de Santo Agostinho, da cidade de Braga, e sendo dias sanctificados, nos immediatos, se não forem tambem asnetificados ou feriados.

Braga, 9 de Janeiro de 1884.

O escrivão,  
*José Firmino da Costa Freitas.*

O Juiz de direito,  
*A. Couceiro.*

**EDITAL**

A Camara Municipal d'esta cidade e concelho de Braga

Faz saber que, desde o dia 15 de Janeiro corrente, se pagará na thesouraria municipal, desde as 11 horas da manhã á 4 da tarde, aos possuidores de obrigações dos empréstimos feitos á camara, os juros correspondentes ao 2.º semestre de 1893, findo em 31 de Dezembro do mesmo anno, bem como o valor das obrigações sorteadas para amortisação, a saber:

**Empréstimo de 180:000\$000**

Primeira serie—n.ºs 58, 93.  
Segunda serie—n.ºs 2, 33.  
Terceira á nona series—n.ºs 591, 758, 842, 1271.

**Empréstimo de 110:000\$000**

Primeira parte de 62:000\$000 réis—n.ºs 96, 368, 460, 502, 610.  
Segunda parte de 48:000\$000 réis—n.ºs 753, 796, 1013, 1033.

Todas as obrigações sorteadas para amortisação deixam de vencer juro desde o fim do referido semestre.

No enchimento das relações e recibo dos juros devem observar-se as condições impressas no verso das mesmas.

O que se faz publico pelo presente edital affixado nos logares do costume, e pela imprensa.

Braga, 8 de Janeiro de 1894.  
Eu José de Sousa Machado, secretario da camara, o subscrevi.

O Vice-presidente da Camara, (10)

*José Ferreira de Magalhães.*

**EDITAL**

A camara municipal de Braga

Faz saber que no dia 22 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, no Paço do concelho, se ha de proceder á arrematação, por proposta em carta fechada, da obra de melhoramento do caminho que segue da estrada da Graça para Tibães, no lugar de Bemposta, freguezia de Parada, sob a base de licitação de réis 150\$600.

O projecto e condições acham-se patentes na secretaria municipal.

Braga, 2 de Janeiro de 1894.  
Eu José de Souza Machado, secretario da camara, o subscrevi.

O presidente da Camara,

*João Baptista de Sousa Macedo Chaves.* (4)

**EDITAL**

A Camara Municipal de Braga

Faz saber que no dia 22 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, no Paço do concelho, se ha de proceder á arrematação, por proposta em carta fechada, da obra de melhoramento do caminho entre os logares de Ramóa e Fontella, da freguezia de S. Pedro de Merelim, sob a base de licitação de 580\$000 réis.

O projecto e condições acham-se patentes na secretaria para quem as quizer examinar.

Braga, 2 de Janeiro de 1894.  
Eu José de Souza Machado, secretario da camara, o subscrevi.

O presidente,

*João Baptista de Souza Macedo Chaves.* (3)

**DINHEIRO A JURO**

**Réis 2:400\$000**

Dá-se sobre hypotheca. Para tratar

casa Cachapuz. (7)

**COMARCA DE BRAGA**

**2.ª Praça**

No dia 21 d'este corrente mez de Janeiro, pelas 10 horas da manhã, pelo cartorio do escrivão do 1.º officio—Freitas—á porta do tribunal d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia, no inventario de menores por obito de Anna Joaquina Gomes, moradora que foi na freguezia de Panoias, d'esta comarca, terá logar por metade do valor, e com a contribuição de registo por conta do arrematante, a arrematação de uma morada de casas sobradadas, e eido junto, de praso, fofreiras a José Dias Correia Guimarães, tudo sito no logar de Penellas, freguezia de Panoias, d'esta comarca, no valor de réis 199\$875.

O fóro de 800 réis em dinheiro que annualmente se paga ao dito José Dias Correia Guimarães, no valor de 8\$000 réis.

O fóro annual censo, de mil réis em dinheiro que paga Custodio José Gomes, no valor de 10\$000 réis.

O fóro annual censo de 40 réis em dinheiro, que paga Manoel Correia, no valor de 400 réis.

Pelo presente são citados os credores incertos dos inventariados.

Braga, 8 de Janeiro de 1894.

O escrivão,

*José Firmino da Costa Freitas*

Vi.

O Juiz de Direito,

*Couceiro* (8)

**EDITAL**

A Camara Municipal de Braga

Faz saber que no dia 22 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, no Paço do concelho, se ha de proceder á arrematação por proposta em carta fechada da obra de melhoramento do caminho municipal entre o logar de Fontella e a Ponte Nova, na freguezia de Panoias, sob a base de licitação de 640\$000 réis.

O projecto e condições acham-se patentes na secretaria da camara municipal.

Braga, 2 de Janeiro de 1894.  
Eu José de Souza Machado, secretario da camara, o subscrevi.

O presidente,

*João Baptista de Souza Macedo Chaves.* (6)



**Arrendamento de hotéis do Bom Jesus do Monte**

No dia 31 do corrente mez de Janeiro, pelas 10 horas da manhã, na sala das sessões da Veneravel Ordem de S. Francisco d'esta cidade de Braga tem de proceder-se á arrematação do aluguer por cinco annos, do hotel do Parque e Chalet dos Beneficentes, cujo arrendamento terá principio em 29 de Setembro do corrente anno e findará em igual dia do anno de 1899.

A base da licitação é de reis 405\$000 por cada anno.

Egualmente será pôste em arrematação o aluguer, por cinco annos, do Hotel do Sul, com excepção do salão e da loja inferior ao mesmo, em que trabalham os carpinteiros, principiando o arrendamento egualmente no dia 29 de Setembro do anno corrente, e terminando em igual dia do anno de 1899.

A base da licitação é de reis 260\$000, por cada anno.

A arrematação será feita por proposta verbal, no acto, depositando em meza os pretendentes 5 p. c. da base da arrematação para terem direito a arrematar.

As condições dos contractos são as actualmente em vigor, e podem ver-se todos os dias em casa do snr. Domingos Pereira d'Azevedo, no largo do Paço, n.ºs 8 e 9, d'esta cidade.

Braga, sala das sessões, 7 de Janeiro de 1894.

O Presidente,

Laurenço da Cunha Velho Sotto-Mayor. (3)

**Hotel e restaurante Jacintho**

41—Praça Municipal—46

Esta casa, a mais bem montada n'este genero, fornece todo o serviço por lista, encarregando-se de qualquer lunche ou jantar para fóra.

Especialidade da casa, fregideiras. (264)

MANOEL JOAQUIM MACHADO BRANDÃO, negociante, morador no Largo de S. Francisco, d'esta cidade, declara para todos os effeitos, que, de hoje em diante, se assignará Manoel Brandão Cachapuz.

Braga, 1 de Janeiro de 1894. Manuel Joaquim Machado Brandão (1)

**CARIMBOS DE BORRACHA**

Fazem-se nitidos e perfectos

PREÇOS MODICOS

264 INCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualquar pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar consigo qualquar carimbo que deseie.

Encomendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 rs. em sellos.

FERREIRINHA & FILHO

130—Rua de Passos Manoel—132 PORTO

**Carris para ramadas**

Vende-se, rua de S. Vicente n.º 210—Braga. (302)

**QUEIJO FLAMENGO SUPERIOR MERCEARIA**

DE Antonio José Gonçalves Vieira

80, rua de D. Frei Caetano Brandão, 88

(LOJA DAS GARRAFAS)

Especialidade em generos alimenticios

BRAGA (306)

**OLEO DE FIGADO DE BACALHAU**

com

iodoformio e iodofornio

(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza

Util no periodo agudo de todas as doenças produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ossea, cutanea etc., etc.

**OLEO DE FIGADO DE BACALHAU**

com

Proto-iodeto de ferro, creosota e iodoformio

(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

MEDICAMENTO de grande utilidade no primeiro periodo de todas as doenças produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ganglionar (escrofulas), cutanea, ossea etc., etc.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia e drogaria Pipa & Irmão

6—Rua do Souto—16

BRAGA (35)

Luiz Boaventura Esteves participa aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral, que mudou o sue antigo estabelecimento de mercearia e deposito dos vinhos da Companhia Geral d'Agricultura das Vinhas do Alto-Douro, da rua de S. Marcos para a rua do Souto n.º 121 a 123, onde o publico encontrará sempre um variado e completo sortimento, tanto em mercearia como em vinhos da mesma companhia—engarrafados e ao torno. (300)

RUA DO SOUTO N.ºS 121 A 123

Em frente aos estabelecimentos dos snrs. Manoel Bento de Carvalho e Lombar

**Bom emprego de capital**

Vendem-se assegiuntes moradas de casas na cidade de Braga:

Uma na rua de Jano, n.º 35 a 37.

Idem, n.º 39.

Idem, n.º 41 a 43.

Idem, 45 a 47.

Uma no largo de S. João n.º 18 e 18.

Uma na rua de S. Marcos n.º 818 a 120

Facilitam-se os pagamentos

Para tratar com o ill.º snr. Antonio Joaquim Corrêa d'Araujo.

Rua dos Capellistas n.º 53 a 59—BRAGA. (151)

Arrenda-se, uma casa com quintal na rua da Boa Vista n.º 248, pela quantia de 54\$000 rs. Trata-se no largo do Paço n.ºs 8 e 9. (225)

**COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA EM BRAGA**

Fundado em 1875, este importantissimo estabelecimento litterario que disputa primazias ás casas congeneres, teve n'este anno mui lisongeiro resultado nos exames.

ANNO LECTIVO DE 1892 A 1893

ENSINO

Instrução primaria e doutrina christã—Instrução secundaria, isto é, todas as disciplinas que fazem parte do programma dos lycées e dos seminarios — Musica instrumental e vocal—Gymnastica e esgrima.

As aulas principiam no dia 1 de Outubro. No fim de todos os mezes distribuem-se premios aos alumnos que mais se tenham distinguido em comportamento e estudo. Ha tambem um quadro de honra collocado na sala de visitas onde se inscreverão os nomes dos alumnos que melhor forem conceituados moral, religiosa e litterariamente.

A abertura geral no proximo anno lectivo é no dia 2 de Outubro. Braga, 20 de Agosto de 1893.

No fim de cada trimestre ha exames para avaliar o adiantamento e applicação dos alumnos; o resultado, bem como o comportamento, participa-se ás familias.

Professorado competentissimo. Edificio nas mais recomendaveis condições hygienicas. Disciplina exercida com a maxima prudencia e por pessoas de inteira probidade. Meza abundante, sadia e variada. Recreios amplos, e separados para as classes. Gymnastica e esgrima. Na classe dos alumnos internos só se admittem maiores de 6 annos e menores de 15. A annuidade é de 108\$000 réis para os alumnos internos.

O Director,

P.º João Manoel Fernandes d'Almeida.

**CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO**

6, Rua do Souto, 16

(1.º andar da pharmacia Pipa & Irmão)

CONSULTAS

12 á 1—Dr. Gyllyses Braga

1 ás 2—Dr. Joaquim Magalhães

Operações de grande e pequena cirurgia (85)

Especialidade em doença de mulheres e vias urinarias

A's quintas-feiras, gratis aos pobres.

**NOVOS MEDICAMENTOS**

E CONSULTORIO MEDICO

NA PHARMACIA DE

JOSE RODRIGUES PEREIRA

Rua Nova de Sousa, 37 a 14 e de D. Fr. Caetano Brandão, 90 a 104

BRAGA

Facultativo: A. Casimiro da Cruz Teixeira

Consultas: Todos os dias das 10 ao meio dia.

Gratis para os pobres.

Arrobe Anti-icterico, de Rodrigues, remedio infallivel para debellar a ictericia. Aconselhado com muita vantagem como um poderoso diuretico; nas affecções do figado, prisões do ventre, etc.

Xarope peitoral calmante, de Rodrigues, excellente especifico no tratamento das doenças tóxicas.

Injecção Bracarense, de Rodrigues Experimentada nas purgações recentes e chronicas, ainda as mais rebeldes, esta injecção tem produzido optimos resultados, curando radicalmente e em pouco tempo aquellas doenças, sem outro tratamento. E' hygienica, inoffensiva e um excelente preservativo.

Elixir cathartico depurativo de Rodrigues A composição d'este medicamento totalmente inoffensiva, é d'um effeito rapido e seguro no tratamento das doenças herpeticas, sarna, ulceras, antigas, em origem e impureza do sangue. E' um suave laxante inoffensivo e um excellente depurativo.

Vinho d'oleo de Figado de Bacalhau com Peptona e Lacto, Phosphato de cal, de Rodrigues. Este vinho cura lymphatismo, escrofula rachitismo e thysica no primeiro periodo.

Vinho de Carne Quina e Ferro, é o melhor nutritivo e reconstituinte e o mais poderoso dos tónicos. Contem todos os principios nutritivos da «carne» em combinação com os melhores tónicos, a «quina» associada ao «ferro».

Deposito: — Em Braga «Pharmacia Rodrigues», rua Nova de Sousa, 37 a 41 e de D. Fr. Caetano Brandão, 98 a 104.

BRAGA (15)

IMP. DO COLLEGIO DE S. LUIZ BRAGA

EDITOR RESPONSAVEL

Manuel José de Castro

**NEGOCIOS ECCLESIASTICOS**

LARGO DO PAÇO, 9

BRAGA

**DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO**

Esta casa, com correspondencia directa com a Nunciatura e com Roma, encarrega-se de obter, com promptidão e economia, dispensas matrimoniaes, e tudo o que dependa do Paço Archiepiscopal, como dispensa de proclames, etc.

Toma seguros de predios e mobílias na acreditada companhia Indemnizadora, de que esta casa tem a agencia.

Tem este estabelecimento um variado sortido de casimiras e pannos pretos e de côres, e muitos outros artigos proprios d'este ramo de commercio, tudo recebido directamente das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Preços modicos.

**LIVRARIA ESCHOLAR**

DE CRUZ & C.ª EDITORES

Largo do Barão de S. Martinho 68 a 71 - Rua Nova de Sousa 56 a 58 — Officina de encadernação montada com as machinas mais modernas e aperfeiçoadas, rua de D. Fr. Caetano Brandão, 93 e 96

N'esta livraria estão á venda todos os livros adoptados no lyceu e de mais estabelecimentos d'instrução, bem como obras de litteratura, religiosa, de medicina e direito, e ainda as seguintes editadas por esta casa: «A Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres» por Fr. Luiz de Sousa 3 vol. broch. 1\$800 reis. — «Compendio de Historia de Portugal», comprehendendo a Historia da Luiztania por José Augusto Ferreira. vol. 100 reis. — «O anjo da Mocidade», por J. J. d'Almeida Braga, 21.ª edição. 1 vol. broch. e franco de porte 200 reis. — «Definições de desenho e geometria synthetica; por J. A. C. preço 70 reis. — «Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal por Guilherme J. da Silva, preço broch. 200 reis. — No prelo: Seb Kneipp: «Tractamento d'agua ou hygiene e medicação para cura das molestias e conservação da saude», traducção do illustrado professor do lyceu de Braga, e distincto jornalista snr. J. J. Alves d'Araujo. Fazem-se vantajosos descontos para revender, por esta casa estar em communicação directa com os principaes centros litterarios do paize estrangeiro. (1)

**PAPEIS PINTADOS PARA FORRAR SALLAS**

**RAMOS & GARVALHO**

3—LARGO DE S. FRANCISCO—3

BRAGA

Acabam de receber directamente, da importante Fabrica, Hingtington Frères, de Paris, um grande sortimento de papeis pintados para forrar salas, dos mais bonitos e variados gostos, e os mais modernos desenhos, que vendem aos preços de 60 reis até 2\$000 reis cada peça, assim como tem tambem grande sortimento e variados desenhos de papeis de todas as fabricas nacionaes.

Chamam porisso a attenção dos seus numerosos e respeitaveis freguezes para os artigos que annunciam e bem assim para o bom sortimento de tintas e vernizes para pintura o que tudo recebe directamente do estrangeiro, como oleo genuino de linhaça, cimento de Portland, alvaiades, etc., etc. o que tudo vendem por preços excessivamente baratos.

Filial, 162—Rua de S. Vicente—166

BRAGA